

Capítulo 40 - DOI:10.55232/1082023.40

“OUTRAS HISTÓRIAS” PARA O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL DE CAMPO MAIOR-PI

Francivaldo Pereira Da Silva 79326439372

Campo Maior, cidade do Estado do Piauí, apesar de ser considerada uma cidade histórica, por ser uma das mais antigas do Piauí, estar ligada a eventos relacionados à Independência do Brasil – a Batalha do Jenipapo, existir uma razoável produção historiográfica, e de haver boas fontes documentais, lhe falta uma sistematização da produção historiográfica compreensível a alunos, aplicada por professores. Aliado a esse problema, até o presente momento, não foi elaborado efetivamente um currículo próprio que privilegiasse a História Local de Campo Maior. A realidade que por hora se apresenta sobre a falta de um currículo próprio da história de Campo Maior, através de um material didático bem elaborado, por outro lado abre novas oportunidades. Oferece a liberdade de elaborar um material que fuja da abordagem tradicional de se trabalhar com temas ditos “oficiais”, já bastante desgastados e distantes da realidade. Campo Maior, conhecida como a “Terra da carne de sol”, “Terra dos verdes carnaubais”, “Terra de Santo Antônio Aparecido”, possui esses epítetos que lhe são atribuídos a partir de uma construção do imaginário social, elaborado por agentes sociais com a intenção de engrandecer o lugar em que vivem, forjando dessa maneira, uma identidade. Castoriadis (1987) escreve em sua obra, Figuras do pensável: A auto-instituição da sociedade é a criação de um mundo humano: de coisas, de realidade, de linguagem, de normas, de valores, modos de viver e de morrer, objetivos pelos quais vivemos e outros pelos quais morremos – e, obviamente, em primeiro lugar e acima de tudo, ela é criação do indivíduo humano no qual a instituição da sociedade está solidamente incorporada. (CASTORIADIS, 1987, p.271) A Nova História, na visão do escritor Peter Burke, aparece como oportunidade de se voltar o olhar para diversas abordagens, distanciando-se assim do tradicionalismo da narrativa histórica. Nesse contexto, a História vista de baixo mostra como os historiadores estão preocupados com essa história “em outras palavras, com opiniões de pessoas comuns e com sua experiência da mudança social” (BURKE, 1992, p.13) Ainda que a temática de um estudo sobre a História Local seja mais presente no Ensino Fundamental, através das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, propõe-se nesse trabalho que o tema seja aplicado também no Ensino Médio. Uma continuidade de aprendizado de História Local é verificada na Base Nacional Curricular Comum. De uma maneira mais regionalizada, os estudos em História O silêncio lançado sobre as camadas populares na História é refletido dentro da própria estrutura educacional, que cuidou de relegar a um plano menor ou mesmo de nenhuma importância a sua historicidade, apesar da sua complexidade. Com este trabalho pretendo contribuir para um melhor reconhecimento da historicidade local em seus mais diversos aspectos, e assim, de forma didática, propor que seja evidenciada a ligação entre as diversas temáticas abordadas no ensino-aprendizagem em História Local que fazem-se presentes através do Currículo do Piauí. Pela presente proposta, isto se tornará possível na medida em que se insiram dentro do assunto

exposto, exemplos locais que tenham uma relação com aspectos gerais e globalizantes do ensino de História.

Palavras-chave: Ensino de História. História Local. Campo Maior.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC, 1998.

BURKE, Peter. A Escrita da História: novas perspectivas. São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CASTORIADIS, Cornelius. Figuras do pensável – as encruzilhadas do labirinto. Rio de janeiro. Civilização brasileira, 2004.

CURRÍCULO DO PIAUÍ: um marco para a educação do nosso estado: educação infantil, ensino fundamental/ Organizadores; Carlos Alberto Pereira da Silva...[et al.], Rio de janeiro: FGV Editora, 2020.